

CARACTERIZAÇÃO DA EMERGÊNCIA DE NOVA ONDA FOLICULAR EM VACAS SUBMETIDAS A PROTOCOLO BASEADO EM PROGESTERONA E 17 β ESTRADIOL

Diego Junior Bergamin¹, Clério Antônio Hoefle², Rogério Ferreira³.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Pós-Graduação em Zootecnia-UDESC OESTE - bolsista UNIEDU

³ Médico Veterinário

² Orientador, Departamento de Pós-Graduação -UDESC OESTE. rogerio.ferreira@udesc.br

Palavras-chave: **Dinâmica folicular, diâmetro folicular, vacas leiteiras, IATF.**

A associação entre progesterona e estradiol representa a maior parte dos protocolos de IATF (Inseminação artificial em tempo fixo) em vacas, utilizados no Brasil atualmente, por apresentar boa sincronização de atresia, crescimento e ovulação. O 17 β estradiol é estrógeno idêntico ao fisiológico, e por esse motivo optamos em testar sua ação mediante a dinâmica folicular em vacas leiteiras, associado a fonte de progesterona. Objetivou-se com esse trabalho determinar a eficiência do 17 β estradiol, em ocasionar regressão folicular, bem como identificar o momento em que surge nova onda. Experimento realizado em fazenda comercial no município de Chapecó, Santa Catarina, Brasil, com 14 vacas holandês, em lactação, mantidas em instalação do tipo *free stall*. As vacas foram submetidas aos protocolos de sincronização de estro, alocadas em dois grupos de forma aleatória: grupo BE (7 vacas) com aplicação no dia 0 de 2 mg de Benzoato de Estradiol (Estrovulinn®, Merial) por via intramuscular, além da aplicação de implante intra-vaginal de progesterona (Progestar® 0,78 mg Merial); e grupo 17 β (7 vacas) com aplicação no dia 0 de 5,5 mg 17 β Estradiol e 50 mg Progesterona (Betaproginn® Merial) por via intramuscular, além da aplicação de implante intra-vaginal de progesterona (Progestar® 0,78 mg Merial). Foram realizadas avaliações diárias a partir do dia 0 do protocolo, com aparelho de ultrassonografia (Mindray®, com transdutor linear 7 MHz), para acompanhar regressão folicular e surgimento de nova onda. A metodologia utilizada para avaliação folicular está embasada em Siqueira et al. (2009). Foram avaliadas as seguintes variáveis: dia em que iniciou a diminuição do tamanho folicular (regressão folicular), emergência de nova onda folicular (quando folículo em crescimento atingiu 5mm) e tamanho médio do folículo em cada grupo no dia em que antecede a inseminação artificial. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (BE e 17 β) e 7 repetições (com uma unidade animal/repetição). Todas as análises foram realizadas com o pacote estatístico SAS (SAS Institute Inc., Cary, NC) e adotado como nível de significância $P \leq 0,05$. Quatro vacas do experimento não apresentaram atresia folicular na primeira onda durante o protocolo, uma para o grupo BE e três para 17 β . Para atresia e emergência de nova onda folicular não houve diferença significativa entre os grupos. O diâmetro folicular médio no dia que antecede a inseminação artificial foi de (11,42 \pm 0,76mm) para BE, e (9,8 \pm 0,42mm) para 17 β , não apresentaram diferença significativa. Portanto o 17 β apresentou resultados semelhantes ao BE na regressão e emergência de nova onda folicular, desse modo o 17 β pode ser utilizado no início de protocolos de IATF.

Fig. 1: *Atresia folicular de vacas submetidas a protocolo hormonal a base de progesterona e benzoato de estradiol ou 17 β estradiol ($P>0,05$).*

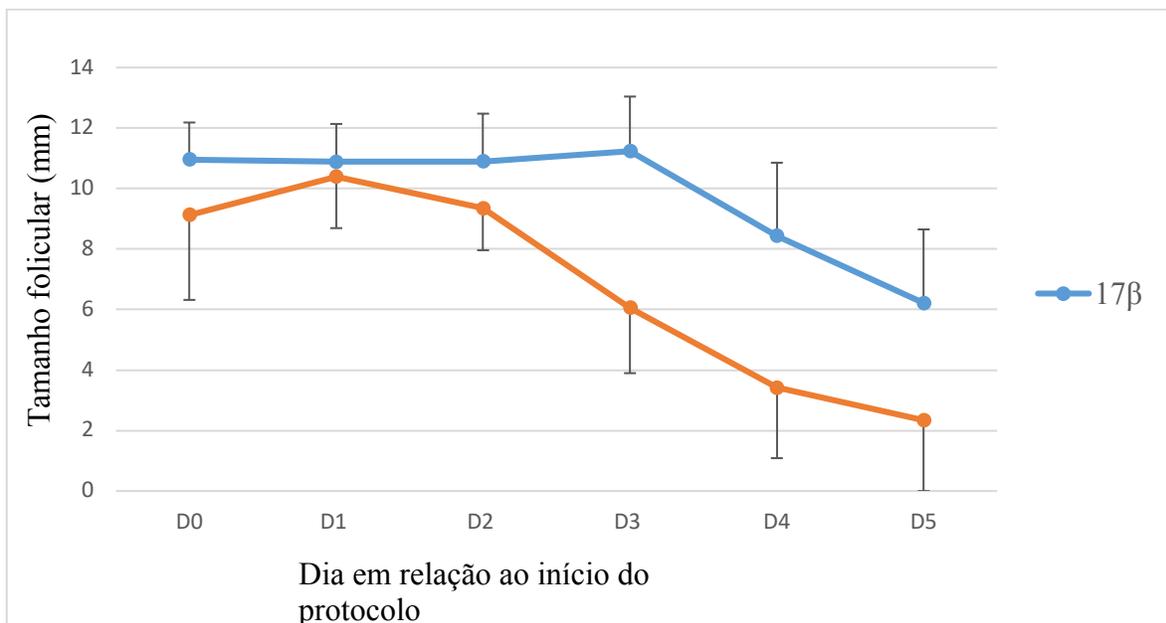


Fig. 2: *Emergência folicular vacas submetidas a protocolo hormonal a base de progesterona e benzoato de estradiol ou 17 β estradiol ($P>0,05$).*

